

SIGNIFICADOS E SENTIDOS PARA SUJEITOS QUE APRENDEM: O CURSO DE PEDAGOGIA EM DISCUSSÃO

MEANINGS AND SENSE FOR SUBJECTS WHO LEARN: THE PEDAGOGY COURSE IN DISCUSSION

Rita de Cássia Petrenas¹
Maria Salete Zufelato Vencel²

RESUMO

Compreendemos que a formação docente é algo complexo e que vem propondo questionamentos, buscamos através desse estudo destacar aspectos indicadores e significativos que contribuam para a discussão em torno do desenvolvimento profissional da docência no próprio processo de formação, além de apresentar subsídios para futuras investigações das representações, ideias e fundamentos que embasem o estudante de Pedagogia. Utilizamos como referencial análises narrativas escritas produzidas em portfólios por quinze estudantes do curso de Pedagogia. Após análise essas narrativas foram organizadas em três eixos articuladores: o ensino universitário, o curso enquanto aprendizado e apontamentos para os cursos de pedagogia/licenciaturas. Conhecer as opiniões, pensamentos e práticas dos/as estudantes do curso de pedagogia nos permite ir além somente da constatação e da denúncia, mas contribuir para avanços que tenham impacto político e pedagógico nas licenciaturas de maneira geral.

Palavras-chaves: formação docente; narrativas docentes; Pedagogia.

19

ABSTRACT

We understand that teacher training is something complex and that it has been proposing questions, we seek through this study to highlight indicative and significant aspects that contribute to the discussion around the professional development of teaching in the training process itself, in addition to presenting subsidies for future investigations of representations, ideas and foundations that support the Pedagogy student. We used as a reference written narrative analyzes produced in portfolios by fifteen students from the Pedagogy course. After analysis, these narratives were organized in to three articulating axes: university education, the course as learning and notes for pedagogy/degree courses. Knowing the opinions, thoughts and practices of students on the pedagogy

¹ Doutora em Educação pela Universidade Estadual Paulista – Campus Araraquara (2015), Mestra em Educação pelo Centro Universitário Moura Lacerda (2006) e possui graduação em Pedagogia pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (1993). e-mail: ritapetrenas@gmail.com.

² Doutora em Ciências. Professora do CEETEPS (Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza), São Paulo Brasil. e-mail: zufelatovencel@hotmail.com.

course allows us to go beyond just observation and denunciation, but to contribute to advances that have a political and pedagogical impact on degrees in general.

Keywords: *teacher training. teaching narratives. Pedagogy.*

INTRODUÇÃO

“Ser professor obriga a opções constantes, que cruzam a nossa maneira de ser com a nossa maneira de ensinar, e que desvendam na nossa maneira de ensinar a nossa maneira de ser.” (Nóvoa, 1995, p.10).

O curso de Pedagogia, que forma grande parte dos docentes que atuarão na educação infantil - creches e pré-escolas - e nos primeiros anos do ensino fundamental - primeiro ao quinto ano –, passou por mudanças pontuais a partir da Resolução de 15 de maio de 2006 (Brasil, 2006)³ e atualmente vem propondo adaptações através da Resolução CNE/CP Nº 2 de 20 de dezembro de 2019 (Brasil, 2019)⁴, esta última intitulada como Base Nacional Comum Curricular - Formação (BNCC- Formação).

A BNCC- Formação (Brasil, 2019) tem entre seus pressupostos contribuir com a articulação de políticas públicas e questões pedagógicas nas licenciaturas. Nesse arsenal de mudanças encontra-se o aluno do curso de licenciatura em pedagogia que deverá ser capaz de atuar em diferentes níveis de ensino, exercendo principalmente a função docente, que se apresenta de forma ampliada ao envolver atividades de planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação, tanto em sistemas de ensino como em projetos e experiências não-escolares. Deve ser pesquisador, articulador, inovador, criador, enfim, conseguir adquirir, numa carga horária mínima de 3.200 horas de efetivo trabalho acadêmico, as competências para se tornar um profissional atuante, de maneira condizente às diretrizes da BNCC- Formação (Brasil, 2019).

³ A Resolução CNE/CP nº1, de 15 de maio de 2006, institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Pedagogia, na modalidade licenciatura.

⁴ Resolução CNE/CP nº2, de 20 de dezembro de 2019 - Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação).

Verificamos que a BNCC- Formação (Brasil, 2019) se apresenta como um documento balizador embasado em políticas neoliberais, pois nos parece claro a consolidação de um currículo padronizado, deixando à margem a necessária formação docente embasada no tripé ensino, pesquisa e extensão. Assim, percebemos que é fundamental apresentar fatos de um processo que se encontra em andamento, com resultados não reconhecidos, mas que afeta as organizações das licenciaturas em curso.

Desse modo compreendemos que a formação docente é algo complexo e que vem propondo questionamentos de longa data, e enquanto docentes do curso de pedagogia em uma instituição particular, buscamos através desse artigo, destacar aspectos indicadores e significativos que contribuam para a discussão em torno do desenvolvimento profissional da docência no próprio processo de formação, além de apresentar subsídios para futuras investigações das representações, ideias e fundamentos que embasem o estudante de pedagogia ao realizar a conclusão do seu curso.

Utilizamos como referencial de análise narrativas escritas por quinze estudantes do curso de Pedagogia de uma instituição particular, anunciando temáticas que possam contribuir ao debate acerca da formação docente e constituição desse curso.

A proposta dessa escrita, que faz parte de uma pesquisa de cunho maior, partiu da inquietude e das expectativas de duas docentes do curso de pedagogia, que vem no decorrer da formação dessas alunas⁵, lecionando algumas disciplinas do curso e realizando propostas de extensão comunitária que corroboram para a formação enquanto profissionais.

A partir das escritas narrativas dos alunos, as análises serão baseadas em autores que abordam a formação docente, pois vários estudos apontam que a prática profissional dos professores envolve saberes, valores e pressupostos que são adquiridos antes de sua formação profissional, fazendo uma relação entre os conhecimentos adquiridos na graduação, profissionalmente e suas experiências enquanto alunos, desde o início do processo de escolarização (Realí; Mizukami, 2002; Nóvoa, 1992, 1995; Tardif; Lessard, 2007).

⁵ Optamos por utilizar o feminino na escrita, pois as participantes da pesquisa são todas do sexo feminino.

1. APONTAMENTOS EM TORNO DA FORMAÇÃO DOCENTE

Os estudos sobre a docência, seus saberes, trajetórias e demais questões ligadas à formação do professor surgem no Brasil inicialmente com Tardif (2002), Tardif e Lessard (2007), Tardif e Raymond (2000) e, posteriormente através de Gauthier *et al.* (1998), Shulman (1986), Perrenoud (1991) e Nóvoa (1992). Atualmente, os estudos relacionados à temática se fundamentam nesses autores, promovendo pesquisas de diversas ordens que culminam em diversos apontamentos.

Gauthier *et al.* (1998) usam um termo grego “conhece-te a ti mesmo” para destacar que pouco se sabe sobre o próprio ensino e a prática docente. O autor destaca que ao contrário de outras profissões, a profissão de professor cai em um reducionismo, pois acredita-se que basta experiência pessoal, talento e um pouco de cultura para ser professor. Assim, propõe reconhecer a profissão docente como um profissional munido de saberes, além de estar envolvido em situações complexas do cotidiano pedagógico.

Shulman (1986), dentre seus estudos, verifica como o professor administra sua classe e seu conhecimento. Para o autor, a primeira necessidade docente é o conhecimento do conteúdo que vai ser ensinado. Dentre suas proposições sobre a docência, destaca que ensinar é entender, sendo assim, o professor precisa dominar o conhecimento curricular para ensinar seus alunos, conhecimentos esses fundamentais para a prática docente juntamente com questões de ordem metodológica, política, sociológica, dentre outras. Aponta a importância da investigação do que realmente o professor necessita para a docência e como consegue transferir seus ensinamentos.

Tardif (2002) destaca que para o exercício da prática docente há necessidade de um amálgama de saberes, provindos de diferentes fontes, mantendo relações diferenciadas sobre eles. Esses saberes, segundo o autor, classificam-se em saberes de “formação profissional”, adquiridos no processo de formação para ser professor; “saberes disciplinares” oriundos de diversos campos de conhecimento transmitidos no processo de formação docente através das disciplinas do currículo; “saberes curriculares”, que correspondem aos métodos, estratégias, objetivos ligados à instituição escolar, e finalmente “saberes experienciais”, que surgem da

experiência docente e tomam força através dela, mas relacionados também à experiência individual e coletiva.

Pacheco e Flores (1999) destacam que a escola é um local em que constantemente surgem problemas de diversas ordens e que os/as próprios/as docentes são os/as atores que melhor poderão intervir nas situações educativas reais para diagnosticar causas, efeitos e mesmo solucionar tais adversidades do cotidiano. Consequentemente, a formação docente, tanto acadêmica como a capacitação já no processo de atuação, são relevantes e importantes fontes de perspectivas de aprendizagem.

Corroboramos com as concepções e pressupostos desses autores e compreendemos que o ser professor deve ser construído e constantemente reconstruído, ninguém “nasce professor”, no decorrer da profissão nos constituímos professores/as, cada qual com suas especificidades e valores arraigados e instituídos e, consequentemente, o processo de formação faz parte marcante desse processo.

Para o sucesso da implantação de novas propostas, e mesmo de questões do cotidiano escolar, é importante conhecer o/a docente em atuação, além de mudanças no sistema atual de ensino, iniciando pela própria formação docente, formação essa que deve discutir questões arraigadas em nosso sistema de educação.

O educador precisa se apresentar como sujeito articulador para proporcionar tais mudanças, uma vez que possui uma relação direta no processo de ensino-aprendizagem e ser compreendido em sua totalidade, em seu contexto pessoal, social e cultural para ir além dele.

A partir desses apontamentos, que consideramos essenciais para compreendermos a formação e a constituição da docência, nos propomos a apresentar as narrativas das alunas e analisá-las com base no referencial teórico sobre a formação e constituição da docência.

2. METODOLOGIA

Participaram da atividade quinze concluintes do curso de pedagogia, todas do sexo feminino, com faixa etária entre 22 e 30 anos. As alunas cursaram quatro anos de estudo, com ingresso em 2017 e conclusão no final de 2020. A maioria dessas alunas, durante o curso, atuou

em escolas públicas e particulares, como estagiárias ou auxiliar de sala, através do convênio Centro de Integração Empresa escola (CIEE).

As alunas foram esclarecidas a respeito da pesquisa e preencheram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (Apêndice A).

A instituição de ensino universitário situa-se no interior paulista, região noroeste do Estado, é particular e a modalidade do curso é totalmente presencial. No período da pandemia, em 2020, as aulas ocorreram em formato *online* e síncrona.

As professoras que analisam esses estudos e se propuseram a escrever esse artigo, ministraram diversas disciplinas no curso; uma delas também é coordenadora do mesmo, além de ambas atuarem na instituição e no curso há mais de dez anos.

Conforme apontamos, as questões relacionadas à formação docente vêm se apresentando como tema de pesquisas das mais diversas ordens e desse modo buscamos nessa proposta sistematizar relatos de estudantes do curso de pedagogia e estudos que abarcam essa temática.

Trata-se de uma pesquisa de caráter bibliográfico, tendo a narrativa como modalidade e instrumento de coleta de dados, ou seja, a escrita através de atividade de portfólio realizada pelas alunas, e assim entrecruzar informações obtidas das participantes e material teórico que venham ao encontro dos objetivos propostos. Segundo Clandinin e Connely (2000) as narrativas, escritas ou orais, estabelecem núcleos temáticos que produzem significados para análise e discussão.

As narrativas utilizadas para esse artigo constituem atividade de portfólio desenvolvida no último semestre do curso, envolvendo conhecimentos adquiridos com a própria constituição da docência e da formação do pedagogo, possibilitando apontamentos diversos em torno de expectativas na/de formação, de vida e de profissionalismo, além de propor a crítica em relação a instituição e ao curso que frequentaram durante quatro anos. Convém esclarecer que a prática do portfólio foi usada desde o início do curso por uma das professoras nas diversas disciplinas que ministrou.

Na finalização do portfólio individual, após diversas discussões do grupo/classe, foi proposta a seguinte atividade escrita:

Portfólio 5: “A educação faz com que as pessoas sejam fáceis de guiar, mas difíceis de arrastar; fáceis de governar, mas impossíveis de escravizar.”
PETER, Henry. (sem referência)

É o momento de nos avaliarmos, escreva um texto dissertativo apontando os principais aprendizados, mudanças pessoais e profissionais que você atingiu durante o curso. Aponte questões que você acredita que o curso possa melhorar no aprendizado dos futuros docentes.

E agora o que você pretende para o futuro?

Embora não seja nosso objeto de análise, destacamos que o trabalho com portfólios é capaz de propor momentos de constantes reflexões tanto para o professor quanto para o aluno que o produz. Hernández (2000) define portfólio como

[...] um continente de diferentes tipos de documentos (anotações pessoais, experiências de aula, trabalhos pontuais, controles de aprendizagem, conexões com outros temas fora da escola, representações visuais etc.) que proporciona evidências de conhecimentos que foram sendo construídas, as estratégias utilizadas para aprender. [...] Um portfólio não significa apenas selecionar, ordenar evidências de aprendizagem e organizá-las num formato para serem apresentadas. [...] O que caracteriza definitivamente o portfólio como modalidade de avaliação não é tanto o seu formato físico (pasta, caixa, *CD-Rom*, etc.), mas sim a concepção de ensino e aprendizagem que veicula. (Hernandez, 2000, p. 166).

25

O portfólio pode ser um material de consulta e reflexão contextualizado, emerge uma nova concepção de avaliação formativa e emancipatória visando uma práxis educativa. Enquanto trabalho no curso de Pedagogia, permite as quatro dimensões da ação docente – ensinar/ aprender/ pesquisar e avaliar.

Destacamos que no decorrer do curso e após a realização dos diversos portfólios produzidos, as alunas recebiam devolutivas, propondo reflexões, retomada de atitudes e sugestões de novas leituras, algumas vezes, era proposta discussão com o grupo/classe através de rodas dialógicas.

Após análise das narrativas do portfólio em específico, estas foram organizadas em três eixos articuladores: o ensino universitário, o curso enquanto aprendizado para o futuro e os apontamentos para os cursos de pedagogia

3. O ENSINO UNIVERSITÁRIO

Frequentar o ensino universitário se torna algo importante e diferencial na nossa sociedade marcada por diferenças sociais e econômicas significativas, mesmo que na atualidade ocorram iniciativas governamentais diversas que viabilizam o acesso a esse nível de ensino.

Com base nos dados dos relatórios socioeconômicos do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), dos anos de 2014, 2017 e 2021⁶, prestados pelos alunos do curso de pedagogia da instituição em que as alunas da pesquisa estudam, estes apontam indicativos econômicos que refletem no processo de formação, pois uma pequena parte dos discentes provêm de famílias que os auxiliam financeiramente no curso, outros contribuem com a manutenção do lar no sentido financeiro, em sua maioria, esses alunos, são os primeiros membros da família que estão cursando um nível superior, apresentando assim, a influência social/cultural da instituição na sociedade local.

Esses dados corroboram com estudos apresentados por Gatti e Barreto (2009), que mostram que a escolaridade dos pais dos estudantes das licenciaturas pode ser tomada como um importante dado da bagagem cultural dos que buscam o curso de pedagogia.

26

Os pais dos estudantes de pedagogia são sistematicamente menos escolarizados que os estudantes dos demais cursos de nível superior. Se as diferenças de renda familiar são apenas ligeiramente maiores para os demais licenciados, elas se mostram bem mais acentuadas a favor destes últimos no que tange à bagagem cultural da família de origem, [...] de qualquer modo a formação para a docência agrega, e em particular no caso brasileiro, um capital cultural aos estudantes, mas que a renda, parece constituir um importante distintivo social. (Gatti; Barreto, 2009, p. 167).

Outro dado significativo é que quase na totalidade, os discentes de pedagogia são egressos de escolas públicas e alguns frequentaram a Educação de Jovens e Adultos para conclusão do Ensino Médio, apresentando ao chegar no curso superior defasagem de conteúdos

⁶ Mesmo que as alunas da pesquisa não estejam incluídas nas considerações do ENADE de anos anteriores, os dados apresentados pelo exame é um importante demonstrativo do alunado que frequenta a instituição.

elementares, principalmente relacionados à cultura geral, à língua portuguesa e raciocínio lógico. Para corrigir tal descompasso, é necessária aplicação de atividades de nivelamento para os alunos no primeiro semestre do curso, além de propostas nas diversas disciplinas no decorrer da formação, no sentido de aprimoramento da escrita, estudos elementares sobre cálculos e situações problemas; sendo que as atividades dos portfólios no decorrer do curso também colaboram que essas práticas de aprimoramento dos estudos.

Dessa forma, concluir o ensino superior se torna um mérito significativo, um sonho a ser realizado, como observamos nas narrativas escritas das alunas.⁷

O fato de ter entrado na faculdade me fez uma pessoa nova, o fato de absorver os conhecimentos, me fez melhor a cada dia; é gratificante ter tido a oportunidade de aprender a encarar o mundo com outros olhos, com os olhos de mudança, é o que pretendo transmitir durante o meu processo como docente. (Aluna 1).

Quando somos crianças e brincamos de escolinha, nunca passa pela nossa cabeça que aquilo pode se tornar nosso futuro e realidade, a pedagogia veio a mim de maneira inesperada, eu não sabia que curso fazer e por indicação de uma amiga e por acreditar que o curso era o que mais se encaixava no que eu gostaria comecei a fazer.

Quando cheguei na sala e conheci meus futuros colegas e professores, eu estava com o medo e ao mesmo tempo feliz, pois ali começava uma nova etapa na minha vida, posso até falar que a partir do momento que os professores começaram a fazer perguntas sobre nosso futuro e o que esperávamos dele, eu percebi que realmente eu estava começando uma faculdade de pedagogia. E o que posso dizer é que a partir desse dia me transformei de menina a mulher [...] (Aluna 2).

Compreendemos que o curso de pedagogia colabora para construir identidade nas alunas; é preciso entender que esses estudantes estabelecem uma categoria, mas que cada qual tem sua singularidade, seu percurso, seus questionamentos, sua formação, sua trajetória, a construção da sua singularidade, constituindo sua identidade.

Validando esse pressuposto, Dubar (1997) adverte que o ser professor faz parte da identidade de cada profissional no contexto escolar e ressalta que:

⁷ Optamos por identificar as alunas por números para manter o anonimato.

[...] a identidade humana não é dada, de uma vez por todas, no ato do nascimento: constrói-se na infância e deve reconstruir-se sempre ao longo da vida. O indivíduo nunca constrói [sua identidade] sozinho: depende tanto dos julgamentos dos outros, como das suas próprias orientações e autodefinições [...], a identidade é produto de sucessivas socializações (Dubar, 1997, p. 77).

A questão da identidade do professor tem uma relação com a alteridade, que ganha respaldo quando reconhece e tem sentido diante do aluno, do contexto escolar, do outro. Podemos pensar que esse futuro professor também foi aluno e passou pelo mesmo processo de identidade-alteridade, muito provavelmente influenciando a construção de valores e saberes que culminaram na sua profissionalização. “Quando era criança eu via os professores como se eles fossem famosos, sempre admirei e nunca pensei que poderia me tornar um! (Aluna 3)”

Portanto, a identidade é resultado de interações, de vivências sociais, psicológicas, são representações construídas e reconstruídas que vão interagir no processo de formação e atuação do docente, e o curso de pedagogia se constituiu em momento de formação e reflexão, além de proporcionar outros aprendizados, novas expectativas e interações sociais.

Refletindo sobre o assunto, podemos observar que a docência pode ser definida como experiência multifacetada, preciosa de saberes e significados, privilegiando a relação humana, a interação, a construção e reconstrução contínuas, dignos de serem interpretados e pesquisados, e assim o curso, durante todo o processo de formação merece destaque, afinal são quatro anos de estudo, interações, estágios, pesquisas e consequentemente muito aprendizado que vai alterando o modo de ser e estar na sociedade.

3.1 O Curso e o Aprendizado para se Tornar Pedagogo

De acordo a BNCC - Formação (Brasil, 2019), as competências específicas para as diversas formações docentes se referem a três dimensões fundamentais que se inter-relacionam na ação docente: conhecimento profissional, prática profissional e engajamento profissional.

Analisando tal documento, percebemos que há um reducionismo da atuação do pedagogo, ou seja, a formação desse profissional se torna algo submisso, sem questionamento

às ações políticas, propondo binarismos entre teoria/prática; política/técnica; conhecimento/técnica; ensino/aprendizagem; atividades meio/atividades fim.

Compreendemos que o aluno do curso de pedagogia tem condições de ir muito além, de refutar esses binarismos, no qual ele mesmo espera e se percebe como propagador de mudanças na sociedade, na própria concepção do curso através do trabalho que é desenvolvido no decorrer dos anos de estudo, questão perceptível nos relatos:

O curso foi de grande aprendizagem, teve mudanças significativas na minha vida tanto pessoal quanto profissional. Vou citar alguns exemplos: quando iniciei a faculdade apenas sabia ler mecanicamente, as amizades mudaram, meu comportamento melhorou, no início tinha vergonha das minhas vestimentas do modo de pensar e agir!

Hoje em dia tenho mais facilidade para lidar com as pessoas, consigo ler um documento e compreender o que está escrito, minha vida mudou completamente após o curso. (Aluna 4).

Tinha o curso de Pedagogia como ser uma babá (somente cuidar) para que elas não se machucassem (referência às crianças). Hoje sei que é longe disso, nem na creche é somente o zelo, sei que é o cuidar, o ensinar, entender, desenvolver, educar pedagogicamente falando, tem que se trabalhar e desenvolver o psicológico, cognitivo da criança, tudo isso em sala de aula. (Aluna 5).

O período de escolha por um curso de graduação e a formação profissional é algo bastante significativo para os futuros docentes, pois há uma identificação (ou não) com a atuação do pedagogo, com a docência, sendo que os relatos se tornam capazes de nos revelar pontos fundamentais de tal escolha:

No começo não tinha certeza se era isso mesmo que eu queria para a minha vida, mas durante o curso acabei gostando e hoje já não me imagino exercendo outra profissão, me dei conta de que não poderia ser diferente, hoje concluindo me sinto realizada e acredito que todo conhecimento que tive, não somente em aula, vai ser levado para o resto da vida. Aprender a fundo sobre a educação e essa área escolar me fez entender muito sobre o que não entendia antes. É muito gratificante para eu estar formada nessa área da educação e poder educar e ensinar essas crianças no futuro. (Aluna 6).

Ainda tenho muito que aprender, mas sei que aqui foi o começo para um futuro melhor e promissor. Falando em futuro não sei se irei lecionar, na verdade nesse momento não é o que eu quero, mas se um dia for quero estar bem-

preparada para passar os conhecimentos adquiridos e aprender novos também. (Aluna 3).

Fazendo estágios vivi várias situações muito difíceis, até que pensei em desistir do curso, mas tive pessoas ao meu redor que sempre me apoiaram e me ajudaram (referência a professores e colegas). Hoje consigo perceber que essas situações acontecem para nos fortalecer e nos provar que somos capazes de ir sempre além. (Aluna 7).

Em estudos sobre o ser professor, Pacheco e Flores (1999) constataram que o grupo de professores pesquisados por eles, sentia-se desvalorizado devido a alguns fatores determinantes: um grupo bastante numeroso; constituído em sua maioria por mulheres - que são desvalorizadas na cultura da sociedade e, muitas vezes, não se reconhecem enquanto profissionais; com origem social e econômica, geralmente, desfavorecida, que partem para tal formação por necessidade ou mesmo falta de opção. Mas, perante a sociedade, o ser professor carrega ainda certo prestígio enquanto capaz de proporcionar mudanças substanciais nos valores dos cidadãos.

Acreditar no professor, dar voz ao mesmo desde o início da sua formação e compreender como as mudanças afetam as questões do cotidiano escolar são questões fundamentais, pois possuem papel importante na efetivação das transformações para uma pedagogia mais eficiente.

Sendo assim, a prática profissional se constitui por um amálgama de conceitos, valores e representações que são construídas, reconstruídas e muitas vezes mudam de significação no decorrer da carreira docente ou mesmo profissional. Uma identidade que vai sendo construída ao longo da vida e formação.

Ao verificar a escrita das alunas pode-se perceber que de modo quase que unânime fazer o curso de pedagogia foi uma escolha acertada, mesmo que de início não tenha sido o esperado. Apesar que nossa sociedade assiste a uma expansão do número de vagas no ensino superior, mas não nas licenciaturas, dados esses do Censo da Educação Superior (Inep, 2022) que vem ao encontro da nossa discussão.

Desde 2014 há uma tendência de queda no número de ingressantes em cursos de graduação presencial. Nesse período até 2020, os cursos EaD registram crescimento no número de ingressantes. Cabe observar, entretanto, que em

2021, o número de ingressos caiu tanto nos cursos presenciais quanto nos cursos à distância. (Inep, 2022).

Acreditamos que por o curso ser totalmente presencial também faz um diferencial na formação pessoal e acadêmica dos alunos; os relatos apresentam a importância dessa convivência diária, das trocas e aprendizados do grupo:

Durante todos os meses presentes em sala, foi um processo de aprendizagem todos os dias, foi uma troca de conhecimentos e experiências. Tive a oportunidade de conhecer pessoas, conhecer histórias que com certeza será agregada tanto na minha vida pessoal como na profissional (Aluna 1). [...] no início, um sentimento de culpa me afligia por ter que deixar minha família por todas as noites e por às vezes não poder estar presente em alguns momentos, mas hoje esse sentimento é coberto por muita satisfação e orgulho e certo alívio pela tarefa cumprida, porém a saudade de ver todas as noites companheiras de sala e professores que hoje considero como amigos. O curso me trouxe vários aprendizados, além de ser o pontapé inicial para o início da minha carreira e me capacitar profissionalmente também pude adquirir conhecimentos de vida, saí do conformismo e adquiri pensamentos críticos. (Aluna 8).

A dedicação e persistência dessas alunas nos evidenciam também o compromisso em acreditar na própria instituição e no curso em particular em ser presencial, pois dados do Inep (2022) destacam o avanço dos cursos de licenciatura na modalidade à distância e com decréscimo em 2023.

O número de ingressos em cursos de graduação a distância tem aumentado substancialmente nos últimos anos, tendo ultrapassado a marca histórica de 3 milhões de novos estudantes em 2022. Por outro lado, o número de ingressantes em cursos presenciais vem diminuindo desde 2014. Em 2021, foi registrado o menor valor dos últimos 10 anos. Em 2022, foi registrado uma quebra da tendência e o número de ingressantes em cursos presenciais voltou a subir. (Inep, 2022).

O atual ministro da educação, Camilo Santana, afirmou em meados de dezembro de 2023, que não haverá mais autorizações para cursos de licenciatura totalmente a distância, pois compromete a qualidade da formação docente (Bandeira, 2023). Corroboramos com essa

questão, pois já apontamos nesse estudo o quanto de defasagem os alunos chegam ao ensino superior e compreendemos que esse é um fator que precisa ser sanado ou ao menos minimizado no processo inicial de formação docente, pois é esse aluno que irá atuar como docente em breve.

Acredito que o curso me mudou tanto no meu pessoal quanto profissionalmente, sendo uma pessoa melhor e uma profissional melhor a lidar com crianças de forma lúdica aprendendo como ser uma professora exemplar sem distinção de cor, raça ou religião tratando todos de forma igual e trazendo conteúdos ótimos para a sala de aula. (Aluna 9).

Em um país que historicamente negou a educação para os seus cidadãos, realizar um curso superior torna-se uma conquista. O curso de pedagogia foi significativo, pois proporciona estágio remunerado para muitas alunas, é um curso noturno e após sua conclusão há várias oportunidades de empregos na própria região que moram, tanto no setor público quanto no privado.

Para muitos alunos, o curso proporciona a necessidade tão valorizada nos nossos tempos do "aprender a aprender", pensar na diversidade, nas questões sociais, tal como destacado por algumas alunas,

32

Durante todo o curso de Pedagogia vivi momentos de muita alegria, desespero, indecisão, medo e certeza. Alegria por poder ter a iniciativa de começar novamente um ensino superior, em um curso que acreditava ser o que eu queria para meu futuro. Desespero por não conseguir conciliar o trabalho e a faculdade, cansaço de trabalhar o dia todo e depois viajar foi um ponto que me fez cogitar minha escolha. (Aluna 10).

Em toda a nossa existência passamos por processos que geram mudanças, mudanças essas que muitas vezes não são tão agradáveis, mas necessárias. Cursar a faculdade de pedagogia trouxe para a minha vida experiências riquíssimas que me fizeram um ser humano melhor, mais prestativo e com um olhar de respeito para todos. Como profissional sinto-me preparada para atuar em sala de aula, a partir de todo conteúdo aprendido, aulas práticas e tudo que aconteceu durante os quatros. Sinto-me uma profissional ética e pronta para enfrentar os desafios da docência. (Aluna 11).

Chegando ao fim da graduação de pedagogia agradeço ao grande aprendizado durante todo o processo e todo a mudança pessoal que tive na minha vida, como ser mais paciente, ouvir mais, aceitar que um tem mais de dificuldades que os outros e isso também ajudou na mudança profissional, sair da

graduação com força de vontade, coragem e muito animada para dar aula e trabalhar com toda a diversidade existentes. (Aluna 12).

Esse último semestre foi de extrema dificuldade tanto para os professores, quanto a nós formandos (*referência às aulas por webconferência devido a pandemia*), mas de bastante aprendizado de ambas as partes, exercemos muito o “aprender a aprender”. (Aluna 8, grifo nosso).

Os relatos são interessantes, pois mostram que o estudante de pedagogia também está envolto com as questões políticas que permeiam a sociedade, fator relevante do curso e que não pode passar despercebido; portanto, defendemos que o currículo dos cursos de pedagogia também precisa abordar as questões sociais, econômicas e políticas, valorizando os fundamentos da educação e questões históricas e culturais da própria sociedade. Gatti e Barreto (2009) advertem:

[...] A formação de professores não pode ser pensada a partir das ciências e seus diversos campos disciplinares, como adendo destas áreas, mas a partir da função social própria à escolarização – ensinar as novas gerações o conhecimento acumulado e consolidar valores e práticas coerentes com nossa vida civil [...]. (Gatti; Barreto, 2009, p. 257).

Nóvoa (1995) amplia essa discussão sobre o papel dos professores ao analisar o processo histórico de sua profissionalização, além de agentes culturais, os professores são também agentes políticos.

A atuação profissional em uma sociedade que a cada instante nos impõe uma novidade, nos leva a pensar quais os saberes que são necessários aos professores em seu curso de formação e ao longo da sua carreira profissional. Nóvoa (1995) também destaca que o saber pedagógico sempre foi produzido por teóricos e especialistas de várias áreas, criando uma relação ambígua entre os professores e o corpo de saberes e de técnicas que devem adquirir.

O protagonismo docente ainda é uma prática distante para os formuladores de políticas de formação de professores, temos como exemplo a própria BNCC – Formação (Brasil, 2019), pois suas pressuposições apontam para um docente “tarefeiro”, que somente executa o que lhe é proposto.

3.2 E o futuro... Concepções para e do Curso de Pedagogia

O curso de pedagogia no Brasil passou por diversas mudanças desde a sua criação em 1939. Ao longo de sua história, foram várias as discussões que emergiram sobre as funções do pedagogo a ser formado. O histórico do curso de pedagogia tem uma relação direta com sua própria identidade, pois desde sua criação, vem sofrendo mudanças, influências de regulamentações e pareceres, permeando-se por interesses de grupos dominantes, mas que mesmo com toda fragilidade em relação aos avanços do reconhecimento, da sua especificidade e à definição do seu estatuto teórico busca encontrar seu espaço (Silva, 2006).

A partir de meados dos anos de 2002 foram publicados deliberações e pareceres, alguns apontados nesse texto, que mudaram as denominações e carga horária do referido curso, sempre justificadas com os objetivos de evitar que o curso de formação docente fosse constituído pela improvisação e simplificação e de possibilitar ao futuro pedagogo uma formação que lhe permita atuar em meio às transformações econômicas e sociais da atualidade (Brasil, 2006, 2015), contudo a BNCC- Formação (Brasil, 2019) nos parece deixar para segundo plano a concepção de professor enquanto protagonista de seu trabalho e atuação categórica no contexto escolar.

Apreendemos, que quase majoritariamente, o início da carreira do pedagogo se inicia pela docência na educação infantil ou anos iniciais do ensino fundamental, fato que é constatado pela busca pelo curso, sendo posteriormente galgado pelos pedagogos outros postos de suporte na educação, relacionados a sua possível carreira no magistério, seja na supervisão educacional, direção de escola, coordenação pedagógica, dentre outras funções educacionais. A própria legislação prevê essa questão,

A experiência docente é pré-requisito para o exercício profissional de quaisquer outras funções de magistério, nos termos das normas de cada sistema de ensino. (Brasil, 1996, art.67).

As próprias normativas e resoluções para a formação docente, mais especificamente a BNCC-Formação (Brasil, 2019), é descrita por contradições, pois percebemos que as teorias advindas dos diversos campos dos conhecimentos tendem a ser consideradas apenas como contribuições à prática; o futuro professor precisa conhecer apenas aquilo que terá

aplicabilidade em seu cotidiano profissional, enfatizando o estudo da Base Nacional Comum Curricular -BNCC- (Brasil, 2018). O futuro professor será o disseminador desse documento, o portador da "boa nova" que é a BNCC da Educação Básica.

Art. 7º A organização curricular dos cursos destinados à Formação Inicial de Professores para a Educação Básica, em consonância com as aprendizagens prescritas na BNCC da Educação Básica, tem como princípios norteadores:
[...]

II - reconhecimento de que a formação de professores exige um conjunto de conhecimentos, habilidades, valores e atitudes, que estão inerentemente alicerçados na prática, a qual precisa ir muito além do momento de estágio obrigatório, devendo estar presente, desde o início do curso, tanto nos conteúdos educacionais e pedagógicos quanto nos específicos da área do conhecimento a ser ministrado (BRASIL, 2019).

Nessa lógica, o domínio dos assuntos que fundamentam a educação pode ser deixado para segundo plano na formação, pois a prática é extremamente valorada, seria um possível "receituário" para a formação docente. Pois, parece que exige esforço demais o ler/interpretar, pesquisar e refletir aspectos da formação que tendem a ser descartados.

Enquanto formadores de futuros professores, compreendemos que essa lógica proposta pelo documento oficial precisa ser alterada ou pesquisada *in loco*, pois defendemos que não há práticas sem teoria, o conhecimento é um meio e não um produto do pensamento, é preciso compreender que a teoria oferece suporte e também respaldo às diversas atividades docentes, pois ainda em referência a BNCC – Formação (Brasil, 2019),

[...] é possível indicar, a partir dos pressupostos teóricos movimentados no presente texto, que os rituais, a linguagem, as estratégias, as ferramentas e todo o arcabouço teórico-metodológico e as intencionalidades político pedagógicas expressas na proposta da BNCC- Formação guarda sintonia e obediência com as demandas mediadas pela racionalidade hegemônica do capital para a educação. Especificamente, para a política de formação de professores, indica objetivar o desenvolvimento de personalidades adaptáveis, flexíveis e resilientes (Giaretta; Ziliani, Silva, 2022, p. 16-17)

Na maioria das vezes, o aluno do curso não consegue fazer por si próprio a relação entre teoria e prática, fator que precisa ser insistentemente abordado nos cursos, pois para tal é necessário leituras, reflexões, discussões e pesquisa por parte do próprio estudante.

De acordo com os relatos das alunas, estas apresentam vontade e predisposição de iniciarem suas carreiras na educação e estão dispostas a isso, de aperfeiçoarem-se em estudos futuros e fazer a diferença a partir da sala de aula, apontando a importância de continuar suas capacitações,

No futuro pretendo passar em um concurso público e seguir na área, pretendo fazer no próximo ano uma pós-graduação em alfabetização e quem sabe um dia chegar à coordenação de escola e a um doutorado, mas isso são planos a longo prazo.

No momento não tenho interesse em ser gestora/diretora, porém não posso dizer que nunca, pois não sei o dia de amanhã. Por enquanto, é somente uma fase concluída. (Aluna 7).

Para o futuro pretendo seguir estudando, fazer pós-graduação e quem sabe uma licenciatura em música, que é minha paixão. Pretendo fazer concursos, me arriscar dando aulas, sair da minha zona de conforto e buscar sempre me aperfeiçoar. Fica aqui meu muito obrigada e um até breve! (Aluna 10).

Para o futuro pretendo estar nas redes municipais atuando na educação básica, continuando os estudos com mestrado e doutorado, participando de palestras, fóruns, e me tornando cada vez mais uma professora pronta para enfrentar os desafios da docência, e atuar para a transformação da sociedade. (Aluna 11). Minha meta para o futuro é me aprofundar na área da educação inclusiva cuja mesma, garante o atendimento aos alunos portadores de necessidades educacionais especiais e acompanhar de perto cada nova conquista desse aluno, e ter como certeza a gratificação de todo o meu esforço, desse mundo em contante transformação. Pretendo fazer minha parte como professora e sempre passar o melhor aprendizado para os meus alunos, ou seja, transmitir aquilo que aprendi no curso de pedagogia. (Aluna 12).

Se para as alunas da pedagogia docentes há uma determinação para a docência, uma predisposição em seguir os caminhos da educação fazendo a diferença, esse fato precisa ser incentivado, inclusive com a revalorização intelectual, social e econômica da profissão. Não podemos deixar de lado o ensejo de alunos ávidos de conhecimento para colocarem em prática em sua profissão.

As três temáticas analisadas a partir das narrativas dos portfólios estão interligadas entre si, quais sejam, o ensino universitário, o curso enquanto aprendizado futuro e os apontamentos para os cursos de pedagogia, nos propondo constatações mister de serem ainda mais investigadas para estudos posteriores a luz de teóricos que ampliem e complementem essa proposta de estudo.

4. CONCLUSÕES

A educação enquanto fenômeno envolto pelas questões sociais, culturais, políticas e históricas se apresenta embasada em legislações que buscam ora afirmar ideologias dos que estão no poder, ora contrapor pressupostos existentes e consolidados.

No caso do curso de pedagogia especificamente, podemos compreender que no Brasil há divergências e se constitui objeto de estudo e aprendizado em diversas épocas com singularidades específicas, pois abrange debates políticos acirrados na culminância que visa a formação do cidadão, sendo a educação apresentada, na maioria das vezes, como panaceia para tais questões.

Compreendemos que os estudantes atuais dos cursos de pedagogia serão os futuros profissionais que atuarão nas escolas, pois a pesquisa nos apresenta esse anseio por parte das alunas, e conseqüentemente, valorizar e analisar o que os futuros/as docentes atribuem ao curso; a educação é condição considerável para a melhor estruturação e organização do mesmo e para as licenciaturas de modo geral.

As narrativas escritas e analisadas dos portfólios mostraram diversas representações das alunas sobre o curso de pedagogia e conseqüentemente do trabalho docente, revelando mudança de postura e maior conhecimento durante e após a realização do curso, insegurança quanto ao futuro trabalho e aspectos de valorização da educação e do professor no contexto social.

Entre pontos sistemáticos da pesquisa também destacamos com relevância o progresso dos estudos das alunas em relação aos familiares e a si próprias, realização de ideais pessoais, a identificação no decorrer do curso com a profissão que contribui para a construção da

identidade pessoal procurando fazer a diferença na sociedade. Este cenário chama a atenção para o compromisso tanto dos formuladores de políticas educacionais quanto das instituições educacionais, inclusive na atualidade, questionando a modalidade Educação à Distância na íntegra.

Conhecer as opiniões, pensamentos e práticas dessas alunas do curso de pedagogia nos permite ir além da constatação e da denúncia, mas contribuir para avanços que não sejam somente *in loco*, mas que tenham impactos políticos, inclusive nos documentos de formação para as licenciaturas de maneira geral.

Esperamos que com docentes mais bem preparados e conscientes de seu papel enquanto participantes de ações transformadoras do cotidiano das escolas, esses possam se desvencilhar de formas prescritivas e autoritárias.

REFERÊNCIAS

BANDEIRA, Karolini. **Ministro da Educação diz que cursos de licenciatura 100% à distância serão extintos.** O Globo/Brasil. Brasília, 05 dez. 2023. Disponível em <https://oglobo.globo.com/google/amp/brasil/noticia/2023/12/05/ministro-da-educacao-diz-que-cursos-de-licenciatura-100percent-a-distancia-serao-extintos.ghtml>. Acesso em: 30 dez. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP n. 1, de 15 de maio de 2006.** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. p. 1-11. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf Acesso em: 5 jan. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução n. 2, de 1 de julho de 2015.** Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 124, p. 8-12, 2 jul. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base> Acesso em: 1 fev. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer n. 22, de 7 de novembro de 2019**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Brasília: Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação, Conselho Pleno, [2019]. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=133091-pcp022-19-3&category_slug=dezembro-2019-pdf&Itemid=30192 Acesso em: 30 dez. 2022.

BRASIL. Senado Federal. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm Acesso em: 5 jan. 2024.

CLANDININ, D. Jean, CONNELLY, F. Michael **Narrative inquiry**. New York: Teachers' College Press, 2000.

DUBAR, Claude. **A socialização: construção das identidades sociais e profissionais**. Porto: Porto Editora, 1997.

GATTI, Bernadete Angelina; BARRETO, Elba Siqueira de Sá. (coord.). **Professores do Brasil: impasses e desafios**. Brasília: UNESCO, 2009.

GAUTHIER, Clermont; MARTINEAU, Stéphane; DESBIENS, Jean-François; MALO, Annie; SIMARD, Denis. **Por uma teoria da Pedagogia**. Ijuí: Unijuí, 1998.

GIARETA, Paulo Fioravante; ZILIANI, Arlete Cristina Motovani; SILVA, Ligiane Aparecida da. A BNC-formação e a formação docente em cursos de licenciatura na Universidade Brasileira: a formação do professor intelectual em disputa. **Revista Internacional de Educação Superior**, Campinas, SP, v. 9, n. 00, p. e023031, 2022. DOI: 10.20396/riesup.v9i00.8670364. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8670364> Acesso em: 4 jan. 2024.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho**. Tradução de Jussara Haubert Rodrigues. Porto Alegre: Artmed, 2000.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA [INEP]. Ministério da Educação. **Censo da Educação Superior 2021: Divulgação dos resultados**. Diretoria de Estatísticas Educacionais. Brasília, 04 de novembro de 2022. Disponível em:

https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2022/apresentacao_censo_da_educacao_superior_2022.pdf Acesso em: 2 jan. 2024.

NÓVOA, Antônio. (org.). **Profissão professor**: reflexões históricas e sociológicas. Porto Alegre: Porto Editora, 1995.

NÓVOA, Antônio. **Vidas de professores**. Porto Alegre: Porto Editora, 1992.

PACHECO, José A.; FLORES, Maria Assunção. **Formação e avaliação de professores**. Porto Alegre: Porto Editora, 1999.

PERRENOUD, Phillip. **Avaliação da excelência à regulação das aprendizagens**. São Paulo: Artmed, 1991.

REALI, Aline; MIZUKAMI, Maria da Graça. **Escola e aprendizagem da docência**: processos de investigação e formação. São Carlos: EdUFSCar, 2002.

SHULMAN, Lees S. Those who understand: knowledge growth in teaching. **Educational Researcher**, Washington, v. 15, n. 2, p. 4-14, 1986.

SILVA, Carmem Silvia Bissolli da. **Curso de Pedagogia no Brasil**: história e identidade. 3.ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O trabalho do docente**: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Tradução de João Batista Kreuch. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

TARDIF, Maurice; RAYMOND, Danielle. Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério. **Educação e Sociedade**, Campinas, n. 73, p. 209-244, dez. 2000.

APÊNDICE

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO

Eu, _____ RG _____, fui convidada a realizar atividades escritas em forma de portfólio como forma de contribuir com uma pesquisa desenvolvida pelas docentes Profa. Dra. Rita de Cássia Petrenas e Profa. Dra. Maria Salete Zufelato Vencel, tendo como objetivo buscar através desse estudo destacar aspectos indicadores e significativos que contribuam para a discussão em torno do desenvolvimento profissional da docência no próprio processo de formação, além de apresentar subsídios para futuras investigações das representações, ideias e fundamentos que embasem o estudante de pedagogia ao realizar a conclusão do seu curso.

A pesquisa será realizada durante atividades de portfólios desenvolvidas nas aulas da Profa. Dra. Rita de Cássia Petrenas.

Informamos, que os dados desta pesquisa não serão divulgados de forma a possibilitar a identificação pessoal, sendo substituído por outro nome (letra ou número), para que a privacidade seja protegida e assegurada, esclarecemos também, que nem mesmo o nome da instituição será divulgado.

A participação é voluntária e o entrevistado tem o direito de não responder a qualquer pergunta que não queira.

Fica esclarecido que o entrevistado leu as informações acima e teve a chance de esclarecer dúvidas e fazer perguntas sobre esta pesquisa e autoriza divulgação dos resultados.

Data: ____ de _____ de 20____.

Nome do participante da pesquisa:

Assinatura: _____

Pesquisadoras Responsáveis: Profa. Dra. Rita de Cássia Petrenas e Profa. Dra. Maria Salete Zufelato Vencel

Assinaturas das Pesquisadoras responsáveis:

Endereço e Telefone das Pesquisadoras: zufelatovencel@hotmail.com (19 99324-9321);
ritapetrenas@gmail.com (19 99709-2991).

Submetido: 10/02/2024

Aprovado: 27/03/2024